

OITENTA E NOVE.

MONITOR REPUBLICANO DO PIAUHY.

SOB A DIRECCÃO DE—DAVID MOREIRA CALDAS.



Anno II.

Theresina, 19 de Maio de 1874.

Numero 23.

O Oitenta e nove será publicado 17 vezes, unicamente, durante este segundo anno de sua existencia; custando a assignatura (paga adiantada) 85000 reis, até o fim de dezembro. Numero avulso. 500 reis.

PACIENCIA, FIRMEZA E VIGILANCIA.
(Gambetta: discurso em Genebra.)

Edição deste n.º: 100 exemplares.

Toda e qualquer publicação a pedido será feita a razão de 80 reis a linha (pagamento á vista) para os assignantes, e de 120 para os que o não forem. Autographos devidamente legalizados; não se admitindo testas de ferro nem anonymos.

OITENTA E NOVE.

Theresina, 19 de Maio de 1874.

VIVA A REPUBLICA!

VIVA O FUTURO ESTADO FEDERAL DE S. PAULO!

Lê-se no *Correio Paulistano* n.º 5:272, de 14 do abril ultimo:

Congresso Republicano.

Daremos hoje a resenha dos factos mais notaveis occorridos nas sessões do Congresso Republicano da provincia, ha pouco reunido nesta capital.

Funcionou o Congresso nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente.

Estiveram presentes os seguintes representantes de municipios:

Da capital, Antonio Augusto da Fonseca, agricultor residente em Campinas.

De Santos, João Fernandes da Silva Junior, negociante na capital.

De Belem de Jundiáhy, Francisco Glycerio Cerqueira Leite, advogado em Campinas.

De Campinas, dr. Francisco Quirino dos Santos, advogado na mesma cidade.

De Mogy-mirim, dr. Antonio Francisco de Paula Souza, engenheiro civil, residente na capital.

De Penha de Mogy-mirim, dr. João Tobias de Aguiar e Castro, agricultor em Itú.

De S. João da Boa-Vista, dr. Antonio Francisco de Araujo Cintra, advogado em Mogy-mirim.

De Pirassununga, dr. Manoel Ferraz Campos Salles, advogado em Campinas.

De Porto-Feliz, dr. Americo Braziliense de Almeida Mello, advogado na capital.

De Indaiatuba, João Tbyricá Piratininga, agricultor no mesmo municipio.

De Itapetininga, Americo de Campos, residente na capital.

De Botucatu, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, proprietario do *Correio Paulistano*, residente na capital.

De Brotas, major Diogo Antonio de Barros, capitalista e proprietario na capital.

De Bragança, Joaquim Antonio da Silva, agricultor no mesmo municipio.

De Amparo, dr. Bernardino de Campos, advogado no mesmo municipio.

Da Cutia, Tristão da Silveira Campos, agricultor no Amparo.

De S. José dos Campos, Luiz Gama, advogado na capital.

De Taubaté, Joaquim Taques Alvim, residente na capital.

Da Faxina, dr. Venancio Ayres, advogado em Itapetininga.

De Xiririca, Antonio Archanjo Dias Baptista, residente na capital.

De Louções, dr. Candido Barata, medico residente na capital.

De Natividade, dr. Joaquim Roberto A. Marques Filho, advogado no Amparo.

De Capivary, Antonio de Tolado Pisa e Almeida.

De Araraquara, Carlos Augusto Ferreira, residente na capital.

Não compareceram por varios motivos trazidos ao

conhecimento do Congresso os seguintes representantes:

De Jundiáhy, dr. Raphael Aguiar Paes de Barros, agricultor no mesmo municipio.

Da Limeira, dr. José de Barros Duarte, advogado na mesma cidade.

Do Rio-Claro, dr. José Alves de Cerqueira Cesar, advogado na mesma cidade.

Do Patrocinio das Araras, dr. Martinho Prado Junior, agricultor no mesmo municipio.

De Piracicaba, dr. Manoel de Moraes Barros, agricultor no mesmo municipio.

De Itú, dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, agricultor no mesmo municipio.

De Sorocaba, dr. Ubaldio do Amaral Fontoura, advogado na capital.

Do Jahu, dr. Jorge de Miranda, advogado em Campinas.

De Atibaia, dr. Olympio da Paixão, advogado na mesma cidade.

De Parahybuna, dr. João Manoel de Lima e Silva, advogado no Rio-Claro.

De Sarapuí, dr. João Evangelista de Oliveira, medico em Itapetininga.

De Tatuhy, dr. Uchôa Cavalcanti, advogado na mesma cidade.

As principaes deliberações tomadas foram as seguintes:

Exame e approvação do Projecto redigido e offerecido pela Comissão Permanente, para servir de base e ponto de partida á organização republicana da provincia de S. Paulo como Estado Federal dos Estados-Unidos do Brazil;

Auctorisação á Comissão Permanente para fundação de um jornal organ do partido na provincia;

Publicação de um Manifesto redigido por uma comissão especial do Congresso, a proposito da questão religiosa.

Designação do dia 15 de janeiro de 1875 para reunião de novo Congresso, salvo o caso de convocação extraordinaria pela Comissão Permanente ou á requisição de tres municipios pelo menos;

Determinação de que findos os trabalhos da reunião se considerasse dissolvido o Congresso e extintos os poderes dos actuaes representantes, devendo os municipios proceder a novas eleições desde já, em dia marcado a juizo de cada club ou nucleo municipal;

Prorrogação de poderes á actual comissão Permanente, composta dos cidadãos João Tbyricá Piratininga (presidente), Americo de Campos (secretario), Americo Braziliense de Almeida Mello, Antonio Augusto da Fonseca, João Tobias Aguiar e Castro, Manoel Ferraz de Campos Salles, Martinho Prado Junior.

Manifesto do Congresso Republicano.

A Comissão Permanente abaixo assignada, em cumprimento da deliberação tomada pelo Congresso Republicano em sessão de hontem, nesta capital, vem dar publicação pela imprensa ao seguinte manifesto apresentado por uma comissão especial ao mesmo Congresso e por este approvado.

S. Paulo, 9 de abril de 1874.

João Tbyricá Piratininga, (Presidente.)
Antonio Augusto da Fonseca.

João Tobias Aguiar e Castro.

Manoel Ferraz de Campos Salles.

Americo Braziliense.

Americo de Campos (secretario.)

(Não assignou o dr. Martinho Prado Junior, por estar ausente.)

A questão religiosa que actualmente se debate, nas vastas proporções que ha tomado, veio revelar um tal estado de confusão entre os principios politicos e religiosos, que até do seio de partidos contrarios se vê surgirem adeptos da doutrina ultramontana.

Desde facto, que é a formação do partido que emprende francamente realisar as aspirações da curia romana, resulta para os diferentes credos politicos do paiz, a necessidade de desenhar expressa e claramente as suas vistas em relação á este assumpto de tão elevado alcance.

E esta necessidade no que respeita ao partido republicano é tanto maior, quanto é certo que os ultramontanos manifestam tendencias de aproximarem-se-lhe, no intuito de uma resistencia combinada ao governo monarchico, uma vez aceitas pelo partido republicano as doutrinas do—Syllabus—como preceitos politicos.

O partido democratico, como qualquer outro que pretenda uma organização social fundada nos bons principios de direito publico, não pôde desconhecer a diversidade profunda entre os direitos e obrigações que constituem as relações sociaes de homem á homem, e os deveres do homem para com Deus, que são os do foro exclusivo da consciencia individual e que por isso mesmo escapam á alçada dos governos.

Esta base nasce principalmente para os que aceitam e representam ás idéas da democracia, o principio fundamental da differença e completa distincção entre o Estado e qualquer Igreja, quer no ponto de partida, quer nos meios e fins de uma e outra sociedade.

O Estado tira sua origem e razão de ser exclusivamente das relações sociaes, organizadas e geridas sob a plena e directa inspiração da discussão e da liberdade, tendo por norma a justiça e por interprete a intelligencia humana.

A Igreja só escuta a crença religiosa, attende ás relações entre o homem e a divindade, e se no foro intimo das consciencias tem o direito de impor sua autoridade suprema, por isso mesmo não deve ultrapassar taes dominios e pretender a gerencia de outra ordem de relações.

Dahi a independencia reciproca e inconcussa das duas sociedades—a temporal e a religiosa, e consequentemente a inviolabilidade e mutuo respeito da liberdade civil ou temporal e da liberdade religiosa.

Dahi a monstruosidade e aberração dos intuitos do—Syllabus—ultramontano, código de preceitos francamente sociaes e politicos que pretende tirar á—Cezar o que é de Cezar—e entregar ao mando autoritario da Igreja não só a consciencia e relações espirituaes dos crentes, mas ainda a organização e direcção das relações civis e politicas que constituem a sociedade temporal.

E bem claro que o—Syllabus—é uma aberração politica, antes de tudo por que é uma aberração religiosa. Em todo caso convem observar que, se as sociedades modernas o repellem e combatem e pelo lado de seus intuitos de dominação temporal, pois deve ser preceito sempre respeitado pelo governo civil aquelle que sómente autoriza a sociedade

poral o exame das setas religiosas pela sua face politica, deixando ao livre arbitrio das consciencias a sua discussão e a verificação theologica.

Quando as sociedades civis combatem o—Syllabus—não atacam, defendem-se. Não invadem os dominios da religião e da theologia, apenas resguardam suas proprias fronteiras ameaçadas e invadidas pelo ultramontanismo, que não é mais uma religião porém um partido politico.

Em taes conjuncturas é herisoria para os republicanos brasileiros a declaração que official e officiosamente formulou a imprensa diocesana do Rio de Janeiro, asseverando que não faz questão nem concessão qualquer forma de governo—monarchico ou patriarchico. Ah! mesmo se affirmam peremptoriamente, que o partido ultramontano só aceitará o governo (monarchico ou republicano) que esteja assentado sobre os «principios politicos» do—Syllabus.—

Por nosso turno, nós os republicanos representados no Congresso de S. Paulo, declaramos que nossa bandeira politica é a democracia, e que jámais confundiremos esta com o—Syllabus—sua negação e condemnação formal, expressa e categorica.

Respeitamos todas as crencas, respeitamos o foro sagrado das consciencias e o pleno exercicio da liberdade religiosa, tanto quanto aborrecemos todas as tyrannias; e justamente por esta razão não nos é possível commungar com o—Syllabus—odiado e odiado privilegio que começam transformando em código de intolerancia e em bandeira politica o proprio christianismo pretendendo acabar pela absorção das liberdades civis e transformação das sociedades temporaes em submissas e passivas dependencias do despotismo theocratico.

Assim, para que nosso silencio não seja uma adheção, para que tenhamos bem definido nosso posto ante as gravissimas emmergencias da lucta promovida pelo partido ultramontano contra o governo imperial, contra as leis organicas do paiz e contra as prerogativas e liberdades populares, para que finalmente concorramos de alguma sorte em prol do merito e patriótico esclarecimento devido ao paiz e particularmente á livre e heroica provincia de S. Paulo, seja-nos licito affirmar ainda uma vez nossos principios e as doutrinas que professamos no assemplo:

Para liberdade de cultos e perfeita egualdade de todos elles ante a sociedade temporal e politica;

Abolição do character official da actual Igreja do Estado e sua separação e emancipação do poder civil pela supressão dos privilegios e encargos temporaes até aqui outorgados a seus representantes e sectarios;

O ensino secular separado do ensino religioso, cabendo aquelle ás escolas, e este aos paes no seio da familia e aos ministros de cada religião na respectiva igreja;

Instituição do casamento civil, sem prejuizo do voluntario preenchimento das ceremonias religiosas conforme o rito particular dos conjuges;

Instituição do registro civil do nascimentos e obitos; Secularisação dos cemiterios, e sua administração pelas municipalidades.

Afirmando assim nossos principios não será escusado lembrar que lujo elles já não formam bandeira exclusiva dos republicanos.

Taes idéas são actualmente de todos os homens sensatos e sinceros dos diversos partidos, e o proprio enunciação que ahí fica ha bem pouco foi solemnemente proclamado em uma reunião a que assistiram e adheriram (na corte) homens eminentes de todos os credos politicos.

Sala do Congresso Republicano de S. Paulo, aos 8 de Abril de 1874.

- Antonio Augusto da Fonseca.
- Bernardina de Campos.
- M. F. Campos Salles.
- João Tibyrca Piratininga.
- F. Quirino das Santas.

Suicidio de uma moça.

O Sexo Feminino, folha da provincia de Minas, redigida por senhoras e da qual é principal redactora Exm.^a Sr.^a D. Francisca Senha Inha da Motta Diniz, em 1.^o de 24 traz um artigo editorial sob o titulo seguinte:—nestes termos:

de menos, a morte veio riscar seu nome da lista das coadjutoras da grandiosa ideia que alimenta esta filha.

No dia 31 de Dezembro do anno passado, D. Anna Petronilha do Espirito Santo, moça de 24 para 25 annos, natural de Paracatu, e moradora na Bagagem, filha do advogado Vicente Christiniano, poz termo á sua existencia, precipitando-se em um rio encanheirado, sendo arrastada a esse acto de loucura pelo malogro de um consorcio desejado ardentemente por elle, mas não correspondido pela ingratitude de talvez vil e infame seductor, deuses que fôrnição na sociedade, e vivem por esta acciados, em vez de repellidos por indignos.

A infeliz deixou uma esita onde, consiguando a irreligiosa ideia que crescia em sua alma, expoz circunstanciosamente todos os pormenores de sua paixão para com o ingrato, que recusava-lhe sua mão de esposo.

O estylo livre dessa carta, e sua extensão não se accomodam nas acanhadas columnas deste periodico, que por isso deixa de aqui transcreve-la.

Amada de seus dêsditos pais, geralmente estimada por todos que a conhecião, essa infeliz moça entretinha-se com a leitura, e era entusiasta da ideia da emancipação do nosso sexo, comprazendo-se com o risinho despontar de um futuro que bem depressa virá operar a regeneração da sociedade pela instrucção e educação da mulher.

O corpo da infeliz, achado no dia seguinte, foi dado á sepultura, desacompanhada das cerimoniaes ultimas da egr ja, mas segundo as crenças omigas e christãs que fôrão dizer-lhe o ultimo adeus na beira da campa em o cemiterio.

Deus, nosso pai commum, tão misericordioso, como é, se amercie da alma dessa infeliz; e essas dêsditos progenitores derramem sobre a sua filha lagrimas de dor, dando-lhe sua ultima benção paternal; e destas almas recobam prezames christãs que lhe envia o Sexo Feminino pela pena de sua redactora, a quem seão permitidas as seguintes reflexões:

Sociedade, sociedade, que vindes atravessando os seculos até este nosso civilizador seculo XIX—sois culpada de que se pratiquem actos destes ou actualidade.

Governos que superintendeis sobre a sociedade nacional, sois culpados e muito culpados do apparecimento de actus tais!

Pais de familia, que descuraes da educação moral e religiosa de vossa innocente prola, sois também culpados!

Professoras e professores que não incoaeis em vossos alumnos a verdadeira educação physica, moral e intellectual, tendes também culpa!

Pastores descuidados do rebanho de Christo, que não alimentaes as vossas ovelhas, ministrando-lhes o pão do espirito, e ahí plantando o amor a tenor de Deus, e os saos principios da nossa santa religião e moral não podeis declinar de sobre vós a grande responsabilidade da perda de mais uma ovelha!

Sim—a sociedade é culpada; porque só cura de ajuntar ouro, ouro e mais ouro, curvando-se subseralmente aos seus membros, molatras deste metal, muito embora veja nelles pócos de inumeros vicios e dos mais feres crimes.

Os governos são culpados; por que só cuidam de fazer convergir todos seus esforços para os melhoramentos electoraes e progresso material, não trata de retribuir convenientemente aos labores de um professor que, a par de lições da religião, implante o amor e fiel cumprimento dos deveres para com Deus, para com siço e para com seu semelhante, isto é, os principios da san moral, cuja lastimavel e reprovadissima infração verifica se neste suicidio.

Pais de familia, sois culpados; porque, não tendo vós perfeito conhecimento da sciencia da educar, não procuraes expensas, que possam tornar-se educadoras de vossa prole. Não concorreis para a regeneração da mulher, unica capaz de guiar as crianças para o caminho do bem que vai direito ter a Deus!

Professoras e professores, sois enipados; porque em vosso sacerduco do magisterio não conheceis a ardua, difficil e pesada tarefa da triplice educação que deveis ministrar a vossos alumnos, innocentes creaturas, penhores sagrados condados a vossa direcção scientifica, e dos quaes deveis ser um vivo exemplo de todas as virtudes.

Pastores descuidados, sois tiv-ez os principaes culpados de actos destes, por que occupados com os bens terrenos deixaeis as obrigações de vossa sagrada missão, deixando que, como se disse, ovelhas confiadas a vossos cuidados se trapaxiam do aprisco religioso por falta do influxo salutar de vossos conselhos, e a verdadeira e santa doutrina do Evangelho.

Antes de finalizar;

Os remorsos da consciencia atormentam dia e noite a esse ingrato que foi causa do acto de loucura praticado pela infeliz moça.

Um odio eterno dos dêsditos pais—a antipathia e execração do sexo feminino em geral—o desprezo do publico e a maldição de Deus caido sobre o causador deste suicidio!

Cidade da Campanha, 3 de Março de 1874.

Lê-se no *Monarchista*, de 7 de março:

A Exm.^a redactora do *Sexo Feminino*, pede-nos a inserção da triste carta que vai em seguida, e que havia sido remetida áquello jornal, que a não inserio pelo limitado espaço de que dispõe, trazendo entretanto em seu n.^o 24 um bem elaborado artigo sobre o triste acontecimento que deu origem á referida carta onde se lêem as ultimas expressões de uma moça que amava apaixonadamente um individuo que a desprezava.

E' assiu que se exprime a infeliz moça:

OS MEUS ULTIMOS PENSAMENTOS!!

Do que me serva a vida se não tenho a quem dedicar-a? Que estou fazendo na terra se não tenho o mais precioso vislumbre de esperança de viver com aquelle q' adoro?

Adoro, sim, adoro mais que a propria vida que por amor delle deixei. Para que viver assim? Não tenho outra hora de satisfação na minha vida e vivo só os poucos momentos que o vejo de longe! Sei, de longe, por que elle não vem á minha casa e por que? Algum dia foi-lhe infiel? Nunca, nunca! Amo-o muito; e mesmo apesar de toda a ingratitude, amo-o ainda! Quizeram todos que conhecesse tudo o amor que abria meu peito! Mas é tão frio, tão inacessivel que não conhece todos os tormentos que o fez soffrer! Não tenho saudades da terra, pois procuro a morte; mas tenho saudades da vida em que vivi com elle. Ah! se ao menos eu pudesse viver junto delle, como uma irmã vive com seu irmão! Que eu a visse uma só hora no dia, eu ficava contente... Para que o conheci! para que o amei para me fazer tão desgraçada e estando nas suas mãos tanta a minha fidelidade! Ah! ingratitude!

Só me resta o consolo de que o remorso o hade perseguir dia e noite pois étudo a causa de meus tormentos na terra, a causa de eu desprezar em tão pouca idade todos os atractivos da vida. Denuncio-o como assassino. Havia amado até os ultimos paroxismos, mas depois de morto, hei-de renega-lo e amaldiçoar-lhe mil vezes por hora! Não faz de ter, Manuel, mais leituras no mundo! Não! que não deixarei. Na céu, se eu fôr, ou no inferno, hei-de perseguir-te. Para que me fizeste tão infeliz? Ah! não adores, não podes fazer idéas do quanto soffri que tuas foram explicações!

Ah! que saudades eu teria da vida, se eu ainda pudesse viver! Mas viver sem elle, não posso, não tenho animo! Sou muito orgulhosa e os trabalhos da terra não me aborço; mas não tenho animo, não tenho coragem de perder o meu ingrato Manuel! E' preciso que eu vá-me embora da terra e não queeras te commigo.

Morrei e eu sejas tu feliz. Não sei que certas coincidences me erminem, mas prova o contrario.

Nada tu quanto me prende á vida sem elle! Se me amasse, ainda que com o tempo amor, que paraíso de flores seria a nossa vida na terra! Mas foi destino meu! Deixo meus pais tão bons, tão ternos e a quem eu poderia servir de arrimo e refugio!... Deixo avozes, deixo flores, deixo hospedes, deixo prados, deixo tudo quanto embalsama a vida.

Confide-me que diges, Manuel, que tudo em mim é fingimento. Quem me dera que assim fosse, pois não teria soffrido as grandes angustias que ha duas vezes soffri! Não posso pensar em outro homem; tenho raiza de todos, de todos tenho raizor!

Quero que o meu campadre Luiz mande o Sr. Alamy fazer uns versos intitulados—O amor de perdicao—pó-las em musica para serem primeiramente cantadas pelo ingrato a quem são dirigidos. Quero que todo mundo raila que meus amores não são de uses amores vulgares que ha sobre a terra. Que eu os tinha como uma paixão ardente, como uma loucura. Não era amor, era delirio. Morri por não ser reconhecida; elle podia figurar-me ditosa e feliz mo desgraçada! De certo que morri humilde, que já não pertence á terra, não pôde queirer por isso o Manuel, le digo com todo desespero de uma alma ardente—nunca te fui infiel! Nunca, nunca; nem por pensamento nunca o pensei! Eu vivia tão satisfita! porque me que amas a Deus e eu o amo; que te adorava! Para que mais queixar-me!

Acabou-se tudo, tudo! Nunca mais me verás, nunca mais ouvirás minha voz; assim, ficarás livre de mim para sempre e eu livre de tanto pensar!

Quero que a primeira pessoa que ler este papel leve-o ao seu destino; para ti, Manuel, e veja que fusti o meu unico amor. Não posso viver sem ti! Todos os pozos que deo nesta casa, tudo traz-me-te á lembrança. Ha quanto tempo vivo combatendo esta paixão! que não me é possível vencê-la, nem tirar da idea o suicidio! Todos dizem e que donde, que toki! Não, não digão tal, mas sim—que paixão desgraçada!—Morre-te, sim! soffrerá o que? Faltez duas horas lutando com os agnos deysa leia Bagagem. Depois dessa luta, mais nada, sendo um corpo frio e abandonado! Ficará o zombario para persegui-lo por toda a parte por onde andará! Minha seברה ha de acompanhá-lo e repetir-lhe constantemente aos ouvidos—assassino! Adeus para sempre, adeus, Manuel!

A infeliz—Anna Petronilha do Espirito Santo.

A PEDIDO.

Agradecimento.

O abaixo assignado tem o de se retirar para a capital da provincia do Maranhão, não podendo por seu mau estado de saúde ter pessoalmente despedir-se e agradecer a todas as pessoas que se dignaram obsequiar-n' esta capital, e faz por este meio e aproveita a occasião para protestar do fundo do coração aos Illms. Srs. Fortunato de Mello Pereira Bastos, Dr. Joaquim Antonio da Cruz e Antonio Gomes Cardoso seu eterno reconhecimento, aquelle pela urbana hospitalidade que lhe prestou desde que a abaixo assignado chegou n'esta cidade, e estes, oprimido pela assiduidade com q' se prestou durante uma terrivel enfermidade que elle soffreu, sem exaurir de tão longo trabalho nem do real, e o seguudo pelos remedios que de sua drogaria forneceu-lhe durante a longa enfermidade syphilitica que soffreu.

Aproveita a occasião para offerecer-lhes n'aquelle capital seu limitado prestimo.
Pessoalbe, sr. redactor, queira dar publicidade a estas poucas linhas, por que creio fallaria ao mais sagrado dever se não patenteasse ao publico thezouro e meu reconhecimento para com tão bons corações como são os destes cultidãos á quem d' se jurei sempre propicia saúde, e pesso ao Divino Redemptor para ainda um dia poder milhar recompenzar tão sagrados qua' humanitarios serviços.
Do seu constante leitor

José Custodio Silva Pinto.

Theresina, 3 de maio de 1874.

Jornal das Famílias.

Lê-se no Noticiador da Minas:

« Julgamos de nosso dever chamar a attenção dos nossos assignantes para uma publicação da corte que de dia para dia mais se popularisa nesta provincia. Fallamos do *Jornal das Famílias*.

« Graças, com effeito, a esta publicação tão interessante sob o ponto de vista litterario, como sob o mister, que ella desempenha, qualquer senhores pôde por si mesma talhar os seus vestuários e suas albas á moda e executar todos os seus pequenos consas que constituem a toilette, e isto com toda a economia e será a menor quebra da elegancia e do bom gosto.

« Esta bellissima publicação dá, além disso, mensalmente a uma grande copia de receitas culinarias e outros muitos conhecimentos uteis para a economia domestica.

« Todas as mães de famílias, todas as senhoras cuidadas do arranjo da casa, devem solicitar de chefes de familia ou assignatura deste *Jornal*, verdadeiro guia da elegancia, da moda e da economia. »

NOTICIAS.

PARTIDAS.—A 7 de corrente d'aqui sahira, no vapor *Jaqueira*, o ex-administrador d'esta provincia, o Excm. Sr. Dr. Gerasio Gomes d'Albuquerque Mello, e sua Excm. Família, — com destino á cidade da Parahyba e d'alli á capital do Ceará, onde a esta hora já estão.

Seguirão tambem, na mesma occasião, regressando igualmente, os Srs. Dr. Chiblerio Antonio de Faria, secretario do governo, o capitão Manoel Bezerra d'Albuquerque Junior, ajuntante d'ordens de presidencia, e três desses distinguidos cavalheiros dos dignos auxiliares da administração passada, — a qual distinguio-se por ter sido uma das mais tolerantes q' temos tido, para com os adversarios da situação. Verdade é que alguns factos mais graves se derão, infelizmente, nesse entre tempo, — como hein as violencias praticadas em Maranhão contra alguns membros da familia Ribeiro Soares, parentes do proprio presidente, — o espancamento do Dr. juiz de direito das Barras, — a expulsão de Oricas, &c. Mas não culpamos por isso ao administrador, e isto dizemos quando do nome um mal-poderão por suspeitas os nossos palhares, e se não entramos na plena demonstração d'esta assignação é para que não pareça que temos em vista fazer um rasgado cortejo ao Sr. Dr. Gerasio, de despedida, muito embora.

A proza, porém, de que simultaneamente nos convencemos de que outros foram realmente os causadores d'aquellas desgraças, — é que cumprimos com o nosso compromisso, contratado em o n.º 2 deste periodico; namoq' visitamos ao Sr. Dr. Gerasio d'Albuquerque, — fomos inda assistir ao seu embarque, dando-lhe uma demonstração de apreço, quasi já lhe não restando mais que as honras do elevado cargo que aqui exerceu, — se não com alguma felicidade — ao menos com circumspecção e prudencia incontestarria.

Ans. Sr. — Dr. Gerasio e sua Excm. Família, Dr. Chiblerio

derico e capitão Bezerra — desejamos feliz viagem e que uma propicia estrella os guie por toda parte, quer no mundo official, quer na vida privada.

NOVO ADMINISTRADOR.—A 27 do passado assumiu o governo d'esta provincia o Excm. Sr. Dr. Adolpho Lomenha Lima, — que aqui chegou com sua Excm. Família na tarde de 23, vindo de Pernambuco, onde residia.

Desejamos que S. Excm. seja bem sucedido na sua estada administrativa.

Compreendiamos-o, á respeitosa distancia, — como fizemos com o seu antecessor; heos queira entretanto que tenhamos o espirito benevolente, quando houvermos de julgar a final, conforme esperamos, com inteira imparcialidade.

DR. CHEFE DE POLICIA.—Tambem a 27 tomou conta do seu cargo o Sr. Dr. Ernesto Francisco de Lima Santos, a quem committimos os desejamos que com sua Excm. Família se vá sempre bem nesta terra, — que não é das piores, segundo cremos.

MISSIONARIO.—Acha-se entre nós o Rev. Fr. Serafim de Catana, que chegou a esta cidade no dia 10 e pretende pregar ao povo, apenas se concluzir a festividade de *nas marianas*; concita elle os frades a julgarem a parochia de S. Benedito, na erecção de uma igreja alta chamada de *S. Benedito*, no nascente da rua B. H.

No dia 16 d'este foi demarcado o terreno, a cada lado de ser lançados os fundamentos da nova igreja, para a qual já ha poução de pedras acarrejadas.

CASAMENTO.—Tera lugar, neste mez, o do nosso particular amigo o sr. Juvenio Tavares Sarmento e Silva, com a Excm. Sr.ª D. Emília Gault de Moura Ribeiro. Aos illustres conjuges desejamos muitos dias de ventura, e uma existencia sempre respeitada.

ESTABELECIMENTO LURAL.—A 12 de corrente sahio d'aqui para a cidade de Ananias, no vapor *Pindy*, o director d'este estabelecimento, o agronomo F. Borelles que levou com si 10 officiaes da mesma (sendo chefe d'esta turma o sr. José Francisco de Souza) e um de abito para com outros operarios que já deixam no ponto an le de ser fundada a casa de residencia, dar o começo dos trabalhos da publicação. Cada vez mais animado, o immensavel director e o seu pessoal que quer colaborar que por ventura lhe não pareça um em d'esta sua presida mais gloriosa e proveza.

O Excm. Sr. presidente, que dizem prometterá ajuda a em tudo quanto for preciso para o progresso da colonia, conste-nos ter despo de lá ir em agosto.

Foi mandado escripturar a dita estabelecimento, com o ordenado annual de 8003 reis, o Sr. Juvenio Tavares Sarmento e Silva, que se foi tomar conta do seu

com o mesmo agronomo Sarmento (5 pragas) para ficar a sua ordem a expresidente Dr. Gerasio mandou ao dr. Parentes para o corpo de subdelegado de policia do 2.º districto de Ananias, lugar que occupa.

TRISTES VERDADES!—Lê-se no *Opinão conservadora*, n.º 10:

« Se a provincia da Parahyba todo quasi está por fazer. Cada qual, fingindo o labor de seu espirito á satisfação immediata de seus interesses pessoais e terrenos, desdenha os negocios relativos ao bem da commuidade, de cuja realisação só esta he vir algum proveito em tempo q'asi sempre além do previsto pelos calculos egoisticos do individualismo; e dessa falta de confiança nos proprios recursos resulta o estranho facto de se ver a massa d'culidãos dispensar os beneficios da associação para aliviar nas mãos do governo o ex-larum em tal modo de retirar-se sem responsabilidade, e de propositos meios de sua existencia social. Italia a depolenciação d'os governados por com os governantes, e a immensa responsabilidade que a estes cabe como heitor d'aquelles, não só do mal que fazem, sendo principalmente da falta q'os deixam de fazer. »

Desgragado do povo que é considerado como um pobre orphão!

Quanto sahimentos d'esse vergonhoso estado de infancia interminavel, no de iniciativas que proveo mecravel? — Somente no dia em que o país do espirito for procedido sofredamente por todos, como uma necessidade real, tão urgente quanto as necessidades...

Quando chegará porfim esse dia, só Deus o sabe!

UM PEQUENO CAVACO.—Graças a um descuido do Poza, não dando ao orgão official do Pindy a paternidade de algumas linhas que com certeza passariam despercebidas a não ser o facto de que ellas tratão, — a viagem no vapor *Jaqueira* ao alto Parahyba.

Não não faz-nos nenhuma pergunta; apenas desejamos não passar por plegittio — uma vez que fomos aquelle mesma noticia, nos termos em que são rep' d'izendo a fôr d'esta provincia, — sem que nos referissemos talavia á *Opinão conservadora*; pois não o poderíamos fazer, por mais que o desejássemos.

Illustrada como é a redacção da *Opinão conservadora*, se o tivéssemos querido — teria dado a noticia em termos mais bellos do que o fizemos; nem lhe fallariamos com a corteza devida, se por ventura trasladássemos as suas palavras, como julgão ter-o feito diversos orgãos de publicidade que tem chegado ás nossas mãos, ultimamente.

MINAS DE OURO.—Lê-se no *Rio-Grandense*:

« Carlos da localidade nos dizem que os trabalhos nemina de ouro em terras praxigredas rapidamente, começando em poucos dias a exploração regular das jazidas. Ha mais de 200 pessoas effectivamente trabalhando, e

de Bagé e outras localidades (em ido muitos artífices empregar-se nos trabalhos preparatorios. »

Em uma correspondencia de Bagé para o *Diario de Pelotas* lêmos o seguinte:

« Temos um *S. Francisco de California*, ou mais nova e Australia », na provincia do Rio Grande do Sul.

São as terras de Camapan e Capapaté, para onde affio um povo immenso quotidianamente.

« Já está quasi esaurido de operarios: carpinteiros pedreiros, oleiros, fanteiros, officiaes, sapateiros, etc., fizeram rota para aquella terra da e Promissão. »

QUASSIA BRAZILEIRA.—Lê-se no *Rio-Grandense*: « Reportamos annualmente grande quantidade de quassia amarga do vilho mundo, e entretanto a temos optima e de melhor qualidade em nossos matos.

Acabamos de ver uma amostra de quassia tirada das matas de Topary pelo illustrado engenheiro de Marcos de Azavedo, que em qualidades medicinas igua se não excede á melhor importada da Europa. »

A VANTAGEM É INTUITIVA.—Lê-se no *Tribuna Catholica*:

« Com o titulo *Mutualidade* existe no Rio de Janeiro uma Associação Brasileira de seguros e beneficios mutuos: « Já conta três annos de existencia e um capital de 15,321,314\$229; e na sua unica geral *Economias mutuas* recebe desde 19000 até maior quantia.

« De quanto do paz, com especialidade a *Mercantil*, a *Germania* de Petropolis, o *Diario de Santos*, a *Casa de Campos*, o *Commercio de Paraná*, o *Jornal do Juiz de Fora*, abalam os progressos e vantagens de tão util e humanitaria associação.

« Em virtude d' varios testemunhos de nossos collegas da imprensa reconhecemos a consideração dos *Gracuzes a Mutualidade*. »

Agradecemos tambem ao seu illustre Fundador e Director Geral, Dr. João C. Carvalho de S. Lourenço o *Prospecto* e o *Boletim administrativo* sob n.º 5, com que nos obsequiou.

SEMANAS EM BALÃO.—O *Diario de S. Paulo* de 23 de corrente assim se exprime a respeito d'esta obra:

« Um moderno escriptor francez disse de Julio Verne que elle tem a sciencia de Arago com o estylo de Dumas.

Poucas vezes ler-se-hei livro uma applicação tão exacta. A principio elle mostra unicamente a terra em beneficio da sciencia; agora vai mais longe, e, abandonando a terra, toma a ar por campo de seu estio; vê-o-hemos em breve em viagem para a lua.

Tudo quanto Dumas concerne do audaz e de phantastico, lido apraz. Verne.

Cinco semanas em balão é a historia de uma exploração ao centro da Africa. O Dr. Samuel Ferguson planha a um dia e apresenta a seu projecto á sociedade geographica de Londres, que, entre calorosos applausos, vota uma grande somma para a viagem. He, é verdade, alguma coisa; mas basta a succellidade de Ferguson para convertel-os em fervorosos a lepto; fóra tornam-se apostes e no balão de Londres precipitam a ter curso esses valores.

O Dr. Samuel é um homem ouso, mas methodico e frio; falta o contraste, a natureza não dispensa o nuncio; Verne não pôde deixar de apresental-o; he o contraste. Imagina um rapaz, antes amigo do que crente, intelligente mas ignorante, capaz da mais dedicacão e entusiasmada de tudo quanto diz o povo, que para elle é mais do que o Evangelho; o doutor sahia nos planos phantasticos, absurdo mesmo, para Joe esse plano passa para a ordem do passivo; si o doutor dá o primeiro passo, está para Joe realisado a lida.

Verne, no natural, elle tem outro papel de bem importante, e de distribuir e animar. Si o doutor arrasta á acção porque é o elemento serio, Joe prende a attenção ao riso e ao riso á lida, porque é o elemento comico.

Falta o terceiro personagem: Dick Kennedy é um ouso e capador escocês, amigo do doutor. Correram juntos a bordo interior, um herthorizante, outro caçando, e a sorte os sahio de tal modo que logo que Ferguson concebe a viagem a ar, heo assentado que Kennedy o acompanharia. Não obstante isto e as objeções de Joe, Kennedy oppõe-se á viagem do doutor, e oppondo-se sempre, vai se deixando arrastar por elle até o ponto de partida, que é a ilha de Zanzibar, a lida da Africa.

Ferguson faz dois balões concentricos; para subir ou descer, não deixo a ar, a gaz nem o facho, mas leva á maior ou menor temperatura o hydrogencio por meio de um mecanismo.

A viagem é feita de lido para neste por meio das ventos, alizados ou eteas. A principio a muita curiosidade a registrar é a admiracão dos negros que tiram sobre o balão que aloram de joelhos; nas serras da Lua desceem os viajantes e são abduidos pelos negros, que julgam que a machina é a deusa Lua que os visita. Passam a seus olhos os immensos desertos, onde quasi que morrem á sede e vão dar na costa occidetal da Africa; os effactos foram o balão exterior; o balão comegou a descer com a sua velocidade immensa, alijam tudo ao mar, ainda ha muito peso; o dedicado Joe alira-se ao lago Tchad.

Recullido depois pelos aeronautas, vão seguindo a sua viagem e são assados pelos Talibas; o lido do balão tem-se estragado com as tempestades e escapa-se muito gaz; alija-se tudo ao ar, o apparelho, armas, e propria burrinhã.

Sobem um phoco, o vento os leva ainda mais os Terrores Talibas os perseguem; Ferguson tira o resto do gaz, e lido do balão de ar quente é tão os aeronautas cabem na montanha de Senegal, onde os príncipes os recebem.

Ad caho de tanto perigo, Joe não se desanima. — Foi uma viagem muito bem commoçada e alguma, quasi moço de pontuação.

ANNUNCIOS.

Attenção!

Nesta typographia comprão-se jornaes antigos, publicados n'esta provincia, anteriores a 1858. Dã-se 500 reis por cada n.º dos que contarem de 28 a 40 annos de existencia, e paga-se a mil reis cada numero do mais antigo d'elles.

Sociedade B. Familiar.

Pede-se aos Srs. que tem cadeiras no—Theatro—d'esta Sociedade o especial obsequio de mandar recolher, a fim de não haver duvida na entrega.

União-sim previão-se a todos que não se recebe mais nenhuma que não esteja marcada, as quaes serão entregues no dia seguinte ao do espectáculo, para assim evitar-se complicações.

Theresina 20 de maio de 1874.

O Thesoureiro

José de Castro Lima.

Aviso importante!

Vende-se um sitio, denominado S. José, distante da villa da União—duas leguas,—contendo uma casa coberta de telha, forno de barro, rodas, bu-landeiras, um excellento poço, grande numero de freixas, e trezentas braças de boas terras para plantações de canna, arroz, milho, mandioca & & sem precisar de cercas.

Vendesse o referido sitio pela deminta quantia de secentos mil reis moeda corrente; e para se facilitar a venda, poderá ser offerecida a prazo de um anno, se o pretenteiro o exigir.

Para tractar, com o proprietario do mesmo sitio capitão José Antonio Nogueira Castello Branco, mo-rador no sitio «Inga» termo das Barras; ou com o capitão Miguel Borges, em Theresina. 3-1

Os Srs. fazendeiros da provincia.

O abaixo assignado, incumbe-se de vender gados vacum, na feira desta cidade, para o consumo publico, mediante a medica commissão de tres por centos, sobre o total da venda, conforme já tem annunciado.

Atendendo que muitas vezes os vendedores de gados encontram difficuldades na venda dos mesmos, por encontrarem a feira abundante, entregando-os, ou vendendo-os por preços baixos; o annunciante depara que tem, moi perto desta cidade, pastagens abundantes e cercas seguras, para o pastoreio e descanso dos gados que lhe forem assignados, e cujos vendis,—por causa da abundancia de gado no mercado,—for necessario demorar-se por alguns dias, a espera de melhores preços.

No caso de demora, pelo motivo exposto, o fazendeiro pagará tambem a dequinta quanto do quarenta reis diarios, pelo pastoreio de cada uma vez, para cujo fim o annunciante tem pessoal, diligente e cuidadoso.

Para o apazallo dos saquiros, famulos ou tan-gedores dos gados assignados ao annunciante,—ha casa gratis, com excellentes accommodações, no lugar onde são pastoreados os mesmos gados, que é um dos arrebañes mais aprasiveis e sadios desta capital.

Os Srs. fazendeiros que fizrem pastorear os seus gados, por vaqueiros ou famulos seus, e precisarem somente das cercas para a dormida dos mesmos gados, pagarão tambem, por cada uma vez, a dequinta diaria do quarenta reis.

Theresina, em 2 de maio de 1874.

Miguel Borges. 10-1

Marcellino José Couto, tendo d'ir breve ao Maranhão tratar de sua saude, pede a todos os seus devedores que venhão quanto antes satisfazer seus debitos, pelo que lhos ficará muito agradecido.

Previne aos devedores remissos de 2, 3 e 4 annos que se não lhos pagarem até o fim do corrente mes, serão qns executados, e outros passarão pelo discahor de verem-seos nomes publicados nos j.ornaes e d'uma lista em porta da casa do annunciante para o publico ficar conhecido a certos individuos que quando precisão tem com toda a humidade, e na occasião que se manda cobrar dellas tor-na-se arruagáveis e até irreversíveis.

Theresina 15 de maio de 1874.

3-2

Theresina—Imp. do J. de David de Castro, rua da Palma—447.

Ela resumir da obra de J. Verne, sob esta narrativa estão completas: noções sci-utificas, historias das viagens e explorações, e o ulano de illustres viagens.

S. PAULO—Na capital d'esta esperanças provincia ren-nio-se, no mez passado, um congresso de republicanos. N'outra secção d'esta folha encontramos os leitores os per-menores d'esse lisongeiro facto, referido pelo Correio Paulista, antigo e illustre órgão de publicidade.

MARANHÃO.—Lá-se no Correio de 26 do passado: — A presidencia contracta com os Srs. Manoel Silvestre da Silva Couto, Laurindo José Alves da Oliveira, Martinus Hoyer, João Bezio de Barros e Francisco José Oliveira a construção da estrada de ferro de Caxias a Theresina. — O Excmo Sr. D. Luiz do Conde de Saldanha massamira no dia 13 o governo de sua diocese.

PARÁ.—O boletim de noticias do Paiz, datado de 3 deste, faz menção da—pensão de João D. Antonio de Magalhães Costa, de ordem do presidente do superior tribunal de justiça, por se achar elle incuro no art. 36 do rsi, rita. —O Pedro II, de 26 de abril, diz que o desembargador Sousa Mendes, tcnso distincto compromittido, havia tomado posse do seu cargo n'aquella relaçao. — Diz mais a referida folha que por promozção do Sr. Dr. Francisco de Souza Lima Junior havia sido requerido, perante o Tribunal de policia, o cumprimento de debito de 17 annos Francisco de Paula Cirne Lima, filho do referido Dr. Cirne, victimo do trazo barão de Feliz, que contra-lhe as cartas com um calibrete!

SUICIDIO DE UMA MOÇA.—Sab esta epigraphie estangrimos, n'outra parte deste periódico, um artigo—estahido de uma interessante folha mineira, que ultraamente recheada e tuma carta da pobre suicida, transada de uma outra folha que troca com a nossa. Chamamos para aquelle triste acontecimento a attenção dos nossos leitores.

UTIL DIVERTIMENTO?—Em Pelotas, cidade do Rio Grande do Sul, ia sur levantado um non-illustre, destinada para corridas de cavalos; nell divertimento, conforme exprime-se uma folha d'aquella boa terra? —O que quererá dizer esta palavra—util? ... Neste momento, confessamo-lo, sentimo-nos embaraçado para dar uma boa delingão de semelhante vocabulo. ...

MOÇ FIDALGO.—Segundo o Correio de 29 de março ultimo, fez-se merit: De lado de fidalgo cavalleiro da casa imperial, ao conselheiro Jeronimo Martiniano Figueira de Mello. Não sabemos mais o que é que esse Jeronimo quererá ser ainda, e que lha não diga! ...

O DR. LIVINGSTONE.—Lá-se no Diario da Bahia do 1.º de março: O illustre doutor David Livingstone, de cujo fallecimento já ámos noticiamos, nasceu em Blantyre, proximo de Glasgow (Escocia), em 1813.

Com quanto deacendente de uma illustre familia de highlanders (montanhesez da Escocia, da raça dos escoczes), seu pai obrigou para viver, a ter uma pequena loja de chá, mandou-o ainda muito novo para as manufacturas de algodão de Blantyre. O seu unico desejo de se instruir levou-o a frequentar durante o inverno as escolas de Glasgow, onde fez progressos extremamente rapidos.

Na idade de perto de 20 annos, revelou-se o seu gosto pelas viagens, e quiz ir como missionario para a Africa ou para a China.

Estudou medicina, theologia, recebeu as suas cartas de doutor e partiu em 1840 para o Porto Natal. Permaneceu ali até 1846 e atravessou muitas vezes o continente africano e as margens do oceano Indiano e do oceano Atlantico para adquirir um conhecimento perfeito dos costumes e da religião das populações indigenas.

A sociedade real geographica concedeu-lhe em 1855 a medalha de ouro da Victoria pelos serviços ulteriores que lulla prestado á sciencia. Despois na Africa uma filha do reverendo Robert Hall, tendo-o ella acompanhando constantemente em todas as suas excurses até que morreu em 1862, em Shampoa.

Admittido de novo da Inglaterra em 1838, continuou nas suas explorações e puzetto um lago Nyassa. Chamado a Londres em 1863, não tornou a partir senão em 1865.

Expallara-se o boato de que elle tinha sido assassinado em 1867 pelos nativos do paiz. Desmentida por elle proprio esta falsa noticia, annunciou ao mesmo tempo que estava de perfeita saude.

No mez de julho de 1868 achava-se nas margens do lago Bangweulu, e esgarava nas suas cartas que larã publicadas nessa epocha, que as principaes fontes do Nilo achavam-se entre 10 e 12 graus de latitude sul, quasi na posição indicada por Ptolomeu.

Em 1869 fez uma grande viagem ao oeste do lago Tanganyka. O Sr. Stanley foi mandado procural-o em 1871, por Gordon Bennett, proprietario do «New-York-Herald» e publicou no regresso, um dos relatorios mais interessantes acerca da sua viagem, strases da Africa e o seu feliz encontro com o doutor Livingstone.

David Livingstone, succumbiu no mez de junho de 1873, proximo de Bembe, na idade de 58 annos, victima de um dysenteria que lhe sobrevio depois de uma viagem de quatro mil milhas.

— Ainda sobre este grande homem lê-se no Notu Mundo, no 41, de fevereiro ultimo: Amorte do Dr. Livingstone, o celebre explorador inglez na Africa central, e um dos fatos mais tristes que temo de recordar este mes. Graças a energia e ao preciente do proprietario do New York Herald, o mundo não perdeu de todo os valiosos resultados das ultimas annos das explorações deste grande homem.

Livingstone era escoczes e tinha 60 annos quando falleceu. Aos 19 annos sahio d'uma familia de a'padro para estudar medicina e seu pai era li praticar na Escocia como assistente. Aos 23 annos estava medico e tambem ministro evangélico, mas, em vez de partir para a China, seguiu para a Africa. Nove annos depois, em 1838, com as suas famosas explorações que duraram quasi sem interrupção desde 1840 até 1873. Foi elle o primeiro europeu que atravessou o deserto de Kalahári. Em 1841 foi chamado ao Zambesi, o grande rio que corre no centro da Africa central e nos que a alguns annos vijam mais de 1000 leguas por canchellas areas explorados por homens brancos. Em 1846 voltou a Inglaterra e, tendo publicado um volume «Missionary Travels and Researches in South Africa», vendeu em 1850 por 1000 francos. Em 1851 esteve alguns annos na China, mas de lá voltou de novo para a Africa, onde se achava emfermo a sua amada filha, que sempre o seguia em todas as suas explorações. A sua expulsação mais importante foi a que contrahiu em 1861 nos grandes lagos da Africa central. Elle queria adentrar as fontes do Nilo e os limites a mais dos tres grandes lagos que se estendem de 10 S. ao 20 N. Por tanto tem por não se sabe a religião de J. Verne que o Herald e o Dr. Stanley resuscitaram. Continuava nas suas explorações, quando lha seis mezes morreu, depois de 33 annos de uma vida das mais ardidas que mortal tem passado.

FLORISTA E AURORA.—Assim chamando-se dois pequenos periodicos que ultraente apparecem nesta cidade, editados por nossos amigos indigenas, que agora principião a escrever para o publico e a publicar em folhas e panfletos da circulação e venda (por espaço, um o primeiro) que lhes temo pta seguir para no dia seguinte um panfleto de distincção na arena dos nossos combatidos do espirito.

O meoas que podemos dizer dos nossos lillandres é que, na verdade, nunca houve a Florista e a Aurora e mandamos-se reciprocamente; ao contrario existimo em esta—cidade unicamente aquella, que é impo de contra a da lilla do sol!

— Para aquilã a Florista (sta adequada uma Tempestade; jantã a Aurora! ... Se pedesores de alguma sorte influe no anero dos meos que estão agora a experimentar-se na arte de escrever, dir-lhes nãques que procurassem regerem e combetter a imprensa da nossa pobre terra. E' triste e precioso, e a mais descalçada e peor estilo, na exploração; notam que ha de fazer sempre a nossa veigilã, cada vez mais agravando o nosso mal-estar social. ...

A geração nova, os nossos herdeiros presumpçios, deverão edificar-se o mais possível—para produzir somentes o vito e o bello, por seu proprio esforço. O que não for—nem uma nem outra cousa—nada deve esperar da posteridade, e não ser um riso de compaixão e nã de desprezo. ...

O scriptor ou é como a bomba— como a bomba que estoura o trabalho proprio e sempre, como se fosse um de ... (date) no segundo caso deve e contar que, mais cedo ou mais tarde—seis arrudido com um espantoso e tudo desapparecerã como que por encanto. ...

LIVROS NOVOS.—A Litteraria B. L. Garnier, rua do Ourador, 68, do Rio de Janeiro, acaba de publicar os livros seguintes, dos quaes recebemos as exemplares:

«O Maratim do Dr. Bonaventura», romance por G. Ferry, tradução do francez por Salvador de Mendonça. Tomo II, 1 v. in-8º em 32000, br. ... 25000

«Neste volume um que apegio do romance assume a seu maximo desenvolvimento, de aprofundar as mais bellas scenas da natureza tropical, das ladeiras que a vivo colinda de um estylo sempre ardillante e harmonico. Esta segunda parte de tão interessante romance, superado a primeira, deixa entrever o quanto deva ser lido e hesperado lido.

N. B. Este romance é o mesmo que publicamos principião na Republica, sob titulo de O Batedor de Matas, foi lillo rompido no fim do mez passado.

«Historia de um Bandido em Pão. Cartas acerca do rolo do Huzon e dos Armaes por José Mead. Obra adaptada pelo Comissario de imprensa, tradução de 32.º edição franceza. 1 v. in-8º em 32000, br. ... 32000

«Ainda ha muito poucos annos a sciencia era um conjunto de segredos, só dado a seus alunos por hereditario. Os seus escriptos para um pequeno numero de pessoas capazes de comprehenderlos, macham cada vez de pouca aisar as conquistas da intelligencia humana, e põe a sciencia em alcance de todos.

«Um dos primeiros que comprehendeu a necessidade de seguir uma nova via foi João Mead, o homem de coragem, o valor e a queza de um a pouco livre, eba lallado oca dadas a publicidade. Tomou o comprehensivel e ate mesmo attraentes a todos os estranhos, a lillura natural do homem, parece uma tarefa quasi impossivel, mas o autor triumphou de todas as objecões, e compuzo que seu livro se tornasse tão interessante como um obra de pura imaginação, de-secreto com excellentes spirituales e corpo humano e as frunções de seus differentes organos, e fazello, ao mesmo tempo, admirar a grandeza do Criador no perfeitio physico da creatura.

«A Historia de um Bandido em Pão é uma das obras primas dos nossos tempos, e só lhe faltava ser traduzida em portuguez para ser lida em todas as linguas. Na America do Norte, entre esse povo lido, pratico, e de a instrução publica tem chegado ao mais elevado grau de desenvolvimento, o livro de João Mead desde que foi traduzido e publicado a primeira edição tornou-se uma obra eminentemente classica.

«Lucia. Historia de uma Mulher perdida, por Arsène Houssaye, versão do francez 2 v. in-12 em 32000, br. ... 24000

«Entre os innumerables mais populares escriptores francezes, é sem duvida, Arsène Houssaye, um dos de mais brillante reputação, e por isto mesmo seu nome reclamava um lugar na Bibliotheca de Alghira. Com a tradução deste romance, cujo estylo e uridura constituição uma obra primorosa e de attraente latura, esta divida fica paga. A Historia de uma Mulher perdida é ao mesmo tempo a de um longo transiado da vida do d'erer; o posto que escripto sob uma forma ligeira, este livro contém um livro de moral e que muito se pôde aproveitar.